

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **RELAÇÕES AMOROSAS E PERMANÊNCIA DA MULHER NO CONTEXTO VIOLENTO**

Amanda Gomes da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Keury Mileni da Silva Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia).

contato: amanda\_gomes.22@hotmail.com  
keury.mileni@gmail.com

Palavras-chave: Violência contra mulher. Relações amorosas. Análise do Comportamento.

A violência contra a mulher é caracterizada como ações violentas que envolvam agressões físicas e/ou verbais praticadas contra ela. Esse tipo de agressão atinge diariamente 38.020 brasileiras e, em 69% desses casos, o próprio companheiro é o agressor (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES apud GOMES, 2012). A ONU (1993 apud DAY, 2003) define violência doméstica contra a mulher como um ato de violência de gênero que possa causar dano corporal para a mulher ou, até mesmo, ameaça de tais ações, coerção ou privação arbitrária de liberdade que aconteça no âmbito público ou privado.

Alguns estudiosos da violência doméstica contra a mulher, como Deek et al. (2009), apontam para o consumo de drogas como um dos desencadeantes de episódios de violência. Além disso, eles defendem que o uso dessas substâncias torna mais difícil o rompimento do relacionamento entre a mulher e o agressor, por promover o sentimento de que o parceiro só é agressivo quando está sob efeito de drogas. Dessa maneira, esse fator contribui para que a mulher alterne entre “períodos de esperança no resgate do amor antigo, seguro, com outros de desesperança, em que predomina a sensação de fracasso pelo convívio com a relação de violência estabelecida” (DEEK et al., 2009, p. 225).

Essa discussão chama a atenção para outro aspecto pouco explorado pelos autores na literatura da área: o papel dos sentimentos amorosos no contexto da violência doméstica contra a mulher. Em um dos poucos artigos sobre esse fator, Silva (2010) afirma que os ideais do amor romântico contribuem para a construção social de mulher, principalmente, como esposa e mãe submissa ao homem. Um dos pressupostos desses ideais é que a pessoa amada passa a completar o sujeito, que descobre sua identidade assim que conhece mais intimamente seu parceiro (GIDDENS, 1992 apud SILVA, 2010). Portanto, a desigualdade de poder entre

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

os gêneros, que propicia a subordinação da mulher ao homem, se fundamenta num “conceito de masculinidade ligado à dominação, honra ou agressão” (DAY et al., 2003, p. 16). Esse conceito se desenvolveu de maneira histórica no qual o domínio do gênero masculino era baseado na estrutura patriarcal em que o homem era o responsável pela sobrevivência da família e, por isso, deveria ser respeitado. Em decorrência disso, a violência passou a ser um meio legítimo para a manutenção desse poder (SILVA, 2010).

Desta forma, a violência contra a mulher é considerada uma construção social pautada na estrutura patriarcal que promove a naturalização desses atos (SILVA, 2010) à medida que as próprias vítimas naturalizam, banalizam e relativizam a violência que sofrem, a ponto de não caracterizarem atos violentos como tais (MOURA et al., 2012). Na pesquisa de Jong et al. (2008), as mulheres que mantêm o relacionamento com o agressor valorizam, mesmo após denunciar e retirar a denúncia, tanto lembranças de que o agressor pode ser uma pessoa decente e confiável, quanto sentimentos de afeto que unem o casal.

Com base nisso, a literatura indica que as relações amorosas podem ser um fator que contribui para a manutenção da mulher no contexto violento, no entanto, esse papel não foi estudado de modo sistemático, já que, quando citado é tratado de maneira superficial, sendo entendido apenas como causa. Sendo assim, ao estudar a permanência da mulher no âmbito doméstico à luz da abordagem relacional da Análise do Comportamento, as relações amorosas não são mais consideradas causa, mas um comportamento que requer ser explicado, permitindo então um estudo pautado nas contingências envolvidas na relação violenta.

Com efeito, as contingências seriam uma parte da explicação de tal fenômeno juntamente com a história de vida da mulher. Pois, dessa perspectiva teórica, o sentimento não é visto como causa iniciadora de comportamento, mas como resultado do imbricamento dos de contingências passadas e contemporâneas (SKINNER, 1995). Isto posto, esta abordagem faz oposição à concepção tradicional tratada em artigos em que as relações amorosas são consideradas causa da permanência da mulher no contexto violento.

Skinner (1995), ao tratar do sentimento amoroso, descreve três tipos desse sentimento com base em contingências de seleção: o amor *Eros*, derivado da seleção natural; o amor *Philia*, selecionado no nível ontogenético; e o amor *Agape*, selecionado pelo terceiro nível, o cultural (SKINNER, 1995). Dessa maneira, os tipos de amor pertinentes à discussão das relações amorosas são *Eros* e *Philia*, pois envolvem tanto o contato sexual entre os cônjuges,

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

quanto a história de vida da mulher. Posto isso, parece existir contradição no fato da mulher sofrer violência doméstica e permanecer nesse contexto, já que, ambiente violento é coercitivo, e coerção deveria produzir comportamentos de fuga e esquiva por reforçamento negativo.

Outro aspecto que parece ser contraditório são as relações amorosas, pois elas se pautam em reforçamento positivo e, nessas relações, há frequentemente consequências coercitivas. Sobre isso, Sidman (2009) afirma que práticas coercitivas são frequentemente usadas para controle comportamental em diferentes contextos, entre eles o familiar. Sendo assim, o autor alerta que “a coerção transforma o casamento em escravidão e atos de amor em meros rituais” (SIDMAN, 2009, p. 19). Portanto, coerção não parece ter relação direta com relação amorosa por essa geralmente aproximar as pessoas.

Entretanto, Wander Silva (2005) afirma que é comum entender o sentimento de amar como se o comportamento que o propicia estivesse sob controle de reforçamento positivo. Todavia, o autor defende que isso pode ser um engano por haver muitas possibilidades de controle comportamental, pois, “contingências aversivas que geram condutas reforçadas negativamente podem ser produzidas em uma relação de amor” (SILVA, 2005, p. 365), afinal, a “função do comportamento [...] é sempre adaptativa” (ibid, p. 365).

A fim de conhecer melhor esse fenômeno que, à primeira vista, parece controverso, esta pesquisa, de natureza empírica exploratória, visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema de pesquisa com o propósito de deixá-lo mais claro e, até mesmo, passível de formulação de hipóteses (Gil, 2007). O problema sobre o qual esta pesquisa se debruça é: qual seria o papel das relações amorosas na permanência da mulher no contexto violento? Dessa maneira, a escolha desse tipo de pesquisa se justifica por melhor abordar o objeto de estudo e, com isso, proporcionar a obtenção de informações necessárias para discutir sobre ele.

Participarão da pesquisa mulheres que tenham vivenciado situação de violência doméstica. A pesquisa se realizará na cidade de Maringá-Paraná ou nas cidades próximas em local a ser previamente combinado com as participantes. O instrumento utilizado será a entrevista semiestruturada, pois, segundo Haguette (1997 apud BONI; QUARESMA, 2005), o objetivo da entrevista é a obtenção de informações objetivas ou subjetivas de outra pessoa. Sendo assim, a modalidade de entrevista semiestruturada é a mais apropriada por abordar o objeto de estudo desta pesquisa. Isso porque ela “atende principalmente finalidades

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

exploratórias, é bastante usada para o detalhamento de questões e formulações mais precisas dos conceitos relacionados” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 74). Além disso, toma como pressuposto dados individuais para compreender especificidades do objeto estudado e para comparar outros casos (MINAYO, 1993 apud BONI; QUARESMA, 2005).

As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. Esse material será organizado em três classes que permitirão: (1) descrever as relações amorosas no relacionamento conjugal e as contingências que as mantêm; (2) identificar as contingências que participam das relações conjugais violentas no contexto doméstico; e (3) verificar a participação de ações e sentimentos amorosos pelo cônjuge nas contingências mantenedoras de relações violentas. Posteriormente, essas classes serão discutidas à luz dos conceitos da Análise do Comportamento.

Com isso, este estudo pretende contribuir com a ampliação do entendimento dessa faceta da violência intrafamiliar, assim como propiciar uma discussão crítica da teoria que orienta esta pesquisa e do assunto que ela trata. Já no cenário prático, espera-se que essa compreensão das relações amorosas na permanência da mulher no contexto doméstico violento possa alcançar os profissionais que lidam diretamente com as vítimas propiciando, assim, sua maior qualificação e contribuindo com a escuta e acolhimento dessas mulheres.

#### Referências

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 3, p. 68-80, jan/jun. 2005,. Disponível em: <[http://www.emtese.ufsc.br/3\\_art5.pdf](http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2013.

DAY, V. P., et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, suplemento 1, p. 9–21, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

DEEK, L. P., et al. A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 248-258, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. cap. 4, p. 41-57.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

GOMES, N. P., et al. Homens e mulheres em vivência de violência conjugal: características socioeconômicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 109-116, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgeuf/v33n2/16.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

JONG, L. C., et al. Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 744-751, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a17.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

MOURA, M. A. V., et al. Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de violência assistidas nas delegacias especializadas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 435-442, set. 2012. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/02.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2009.

SILVA, M. H. N. Até que a morte nos separe: violência de gênero e crimes passionais no Maranhão (1949-1958). **Revista Virtual Outros Tempos**, v. 7, n. 9, p. 189-210, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros\\_tempos\\_uema/article/view/128/102](http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/view/128/102)>. Acesso em: 14 ago. 13.

SILVA, W. C. M. P. O amor da mitologia à ciência do comportamento. In: GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. de (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: Esetec, 2005. v. 16, cap. 33, p. 359-365.

SKINNER, B. F. O lugar do sentimento na análise do comportamento. **Questões recentes na análise comportamental**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.